



UNIVERSIDADE SANTO AMARO
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA - EAD
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Bruno de Souza Ribeiro

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES E O AUXÍLIO DO
DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

São Paulo

2023

Bruno de Souza Ribeiro

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES E O AUXÍLIO DO
DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em Artes
Visuais pela Universidade Santo Amaro.

Orientadora: Prof^a Dr^a ELAINE
ALCANTARA FREITAS PEIXOTO

São Paulo

2023

RESUMO

Todos os dias independentemente da situação econômica da família, todas as crianças aprendem, os produtos e materiais em grande parte das vezes são diferenciados e de modo geral quando podem, há sempre um novo modo de se brincar, aprender ou inventar alguma coisa. Este trabalho é importante para que futuros professores possam compreender a importância do desenho durante o período da educação infantil como meio eficaz para a construção do conhecimento essencial e desenvolvido pela própria criança, o desenvolvimento deste estudo se faz necessário uma vez que utilizar a arte se faz cada vez mais importante tendo em vista que os desenhos são utilizados há bastante tempo na educação infantil. Para desenvolver este estudo a pergunta problema foi: Qual a importância do ensino de artes para o processo de desenvolvimento na educação infantil? Dessa forma o objetivo principal deste estudo foi descrever sobre os benefícios advindos do estudo de artes e sua aplicação na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfica e exploratória, segundo o método de revisão sistemática. Esta pesquisa é qualificada como qualitativa tendo em vista que busca apresentar narrativas escritas ou faladas por outros autores e pesquisadores que fizeram estudos na área. Conclui-se que arte na educação infantil é base e fundamento no desenvolvimento da aprendizagem, a criança não nasce sabendo desenhar, mas ao longo do tempo vai se aprimorando e adquirindo novas habilidades na medida que vai passando pelas fases de conhecimento e que envolvem o desenho.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Ensino; Artes.

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
INTRODUÇÃO	5
1. REFERENCIAL TEÓRICO	6
1.1. BREVE HISTÓRICO – EDUCAÇÃO INFANTIL	6
1.2. ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
1.3. ARTES E O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
1.4. AS ARTES E O DESENHO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
1.5. A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

Todos os dias independentemente da situação econômica da família, todas as crianças aprendem, os produtos e materiais em grande parte das vezes são diferenciados e de modo geral quando podem, há sempre um novo modo de se brincar, aprender ou inventar alguma coisa. É importante que seja levado em consideração que independente do momento ou da brincadeira há para a mídia grande relevância no interesse e na condução das artes, tornando o entretenimento e os desejos das crianças um negócio eficiente.

Seguindo esta ideia, ao falar arte e desenho na esfera educacional é preciso dialogar e refletir sobre quais materiais estão sendo oferecidos e quais os tipos de artes e metodologias que proporciona maior e aprendizado entre elas, sendo que desenhar e aprender tem um papel essencial no desenvolvimento e na formação infantil. Os espaços escolhidos para a organização do ensino, bem como o tempo disponível para realização das atividades de forma diferenciada conformam as identidades infantis de maneira distintas, uma vez que os professores utilizam com intuito pedagógico pré-definidos e específicos (BEILFUS, 2015).

Através da arte o universo da criança acaba sendo influenciado em sua mente manipular e trazer a sua realidade situações imagináveis apenas em seu mundo pessoal. A arte e o brincar dá à possibilidade da criança se desenvolver não apenas como um meio didático que facilita o aprendizado, uma vez que os desenhos possuem influência direta no desenvolvimento infantil como: sociabilidade, inteligência, criatividade, motricidade e afetividade (LOBO, 2011).

Para desenvolver este estudo a pergunta problema foi: Qual a importância do ensino de artes mais especificadamente o desenho para o processo de desenvolvimento na educação infantil? Dessa forma o objetivo principal deste estudo foi descrever sobre os benefícios advindos do estudo de artes dentro do âmbito da educação infantil. Dentre os objetivos específicos estão a descrever a um breve histórico sobre o processo de educação infantil; apontar o âmbito de artes na educação infantil; a atuação do professor no âmbito da Educação Infantil e por fim, explorar o desenho dentro do ensino de artes

na educação infantil.

Este trabalho se faz importante uma vez que os futuros professores precisam compreender a importância do desenho durante o processo de educação infantil como uma ferramenta eficaz para a construção do conhecimento essencial e desenvolvido pela própria criança.

Esta pesquisa possui natureza sistemática e está destinada para investigação de estudos relacionados a importância do ensino do desenho dentro da arte na educação infantil com intuito de produzir novos conhecimentos que ajudam no avanço científico e elevam a compreensão sobre o tema de forma individual, analisando o conteúdo teóricos e práticos na construção deste estudo. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfica e exploratória, segundo o método de revisão sistemática.

Esta pesquisa é qualificada como qualitativa tendo em vista que busca apresentar narrativas escritas ou faladas por outros autores e pesquisadores que fizeram estudos na área (VERGARA, 2005). Os dados serão obtidos, por meio das bases de dados, Scopus, SciELO e o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Este estudo foi desenvolvido com estudos que compreenderam os anos de 1989 a 2023, considerando os artigos mais antigos como essenciais para a construção do estudo, com análise de teses, livros e dissertações.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. BREVE HISTÓRICO – EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Alencar e Oliveira (2017) com origem em meados do século XIX as instituições de Educação Infantil tinham o intuito de atender exclusivamente aos pobres no Brasil, essas instituições tinham ligações aos órgãos governamentais que liberava serviços sociais, e essas instituições eram entendidas como um ambiente de aconchego e não de educação.

As primeiras creches no Brasil foram instituídas a partir da década de 30 com o aumento da demanda social, a proposta foi desenvolvida com intuito assistencial, uma vez que a inserção da mulher na indústria como trabalhadora nasceu à necessidade de um lugar apropriado e seguro para que as mulheres deixassem seus filhos para trabalhar. Assim as primeiras creches foram sendo empregadas dentro das empresas (ALENCAR E OLIVEIRA, 2017).

Ao fim do século XIX foram construídas as primeiras creches para crianças de mulheres que se enquadravam em classes mais baixas, que tinham a função de depósito de crianças para que essas mulheres pudessem trabalhar e se incluir no mercado. O trabalho desenvolvido no crescer buscava envolver alimentação, higiene e cuidados físicos, sem maiores preocupações com os aspectos pedagógicos (ALVES, 2011).

Durante a história da criação das instituições de Educação Infantil houve entusiasmo com a ideia de melhorar a educação através de especialização neste setor, direcionando para crianças de classes populares. A proposta dessa educação foi considerar o intento de dispor uma prática intencional, onde o objetivo mais importante era a retirada de crianças da rua. O intuito era prevenir que essas crianças seguissem o caminho do crime e em conjunto a isso se preparassem para o futuro. O objetivo desta proposta era ter uma educação mais no sentido moral do que no modo educacional propriamente dito (ALENCAR e OLIVEIRA, 2017).

Os desafios a serem enfrentados pela Educação Infantil são diversos, segundo Nunes (2009) os desafios compreendem condições de infraestruturas, formação dos profissionais e práticas utilizadas durante a sua atuação. Grande parte dos desafios é resultante da proveniência da trajetória da Educação Infantil no país, que passou a assumir objetivos e funções diversas ao longo da história, bem como compensação, assistencialismo, formação integral da criança e preparação da alfabetização.

Os primeiros locais de educação infantil que atendiam as crianças de classe social médio-alta no Brasil no início do século XX como ideias a autonomia da criança e a recreação. A criança era apenas uma semente e os professores seus cuidadores, que tinham o objetivo de ajudar a desenvolver o seu potencial para que a criança não fosse

prejudicada (ALVES, 2011).

A partir dos anos 50, com a entrada de crianças de baixa renda no ambiente escolar e com o seu desempenho baixo, a pré-escola teve como objetivo assim a preparação e a compensação, com intuito de ampliar habilidades e hábitos essenciais para se adaptar ao ambiente escolar. Dessa forma, foi exigido que os professores e profissionais tivessem curso de formação com magistério, habilitando assim para o desenvolvimento de crianças que compreendiam suas idades na pré-escolar. Porém, para o trabalho de crianças menores, haveria a necessidade de alguém para cuidar da higiene, do sono e da alimentação dessas crianças que tinham admissão de pessoas sem nenhum tipo de qualificação profissional, o único critério de avaliação era a empatia por crianças (LOBO, 2011).

Ainda segundo Lobo (2011) vale dar ênfase que a política de assistência presente na história era baseada em dinâmica de atendimento a infância brasileira fazendo com que a especialização e a formação profissional não fosse necessária, uma vez que para critério lógico de conceito, bastaria apenas a boa vontade de cuidar de crianças e ter amor pelo que será feito.

Instituído no ano de 1981, o Programa Nacional de Educação Pré-Escolar foi criado com um objetivo novo de educação para crianças com idade entre 0 e 6 anos, um modelo de escola com objetivos baseado a sua própria necessidade. O objetivo era retirar a função de preparação e se ganha destaque na possibilidade de superar problemas infantis resultantes do baixo nível de renda do país, produzindo assim resultados positivos sobre o processo educacional de modo geral (ALVES, 2011).

Segundo Alves (2011) a maior preocupação em função do profissional era a sua capacidade técnica de dominar a turma com a qual ficou sob sua responsabilidade. Não havia debate relacionado à quantidade de crianças compreendidas em cada sala de aula, equipamentos, proposta pedagógica, e nem em relação a qual tipo de formação e a qual profissional se encaixariam as capacidades para trabalhar em ambientes de creches e pré-escolas.

Com a vigência da Constituição Federal no ano de 1988, criação do Estatuto da Criança e do Adolescente no ano de 1990 e da Lei de Diretrizes e Bases no ano de 1996, o atendimento e a atenção de crianças de 0 a 6 anos em ambientes escolares de modo coletivo foram entendidos como um direito da criança à educação, com compromisso e intuito de integrar os sistemas de ensino (ALVES, 2011).

Para melhor entendimento sobre o ensino da educação infantil, o objetivo era oferecer e estabelecer parâmetros de qualidade e diretrizes para o sistema de atendimento educacional da primeira infância, o MEC – Ministério da Educação, foi criando ao longo dos anos 90 e 2000 diversos documentos, sendo que um deles o RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que tinha como objetivo organização de material tanto pela linguagem que seria adotada como também pela estrutura material. A sugestão apresentada foi à marca da educação formal, com intuito de priorizar a obtenção de conteúdo, definindo assim maior valorização para a escrita e para os conteúdos escolares (LOBO, 2011).

1.2. ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, levou o Ensino da Arte para educação básica. Durante muito tempo o Ensino da Arte nas escolas estava excluído e era entendido como uma ferramenta de ocupar o tempo disponível (BRASIL, 2001) uma vez que era vista como uma disciplina que não possuía relevância para a grade curricular, estando presente, mas sem receber a devida importância em relação a sua capacidade de ensino e desenvolvimento dentro do âmbito infantil. A LDB aproxima alterações para educação nacional e essas ocorrem também na arte. Essa disciplina tem tamanha importância em conjunto com as demais como está apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender, de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do

conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos. No entanto, a área que trata da educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XX em várias partes do mundo (BRASIL, 2001, p.21).

O saber artístico das crianças possui valores, sentimentos e significados. É com essa bagagem artística que a criança vai aprimorar sua formação cognitiva, os laços afetivos e a expressão corporal. Esses âmbitos não estão distintos e assim compreendem todo um desenvolvimento integral que promove a inserção da criança dentro do âmbito social como um cidadão consciente (BRASIL, 2001).

Mesmo levando em consideração que o processo artístico da criança é pessoal, não é dispensável o planejamento do currículo e a formação do professor já que são questões de suma importância que vão acrescentar de forma positiva na educação infantil. As questões pedagógicas que incluem o Ensino da Arte ainda não são fáceis de serem abordadas na instituição infantil em razão do histórico direcionado ao assistencialismo.

Atualmente, professores de todos os cantos do mundo se preocupam em responder perguntas básicas que fundamentam sua atividade pedagógica: “Que tipo de conhecimento caracteriza a arte, qual a função da arte na sociedade, qual a contribuição específica que a arte traz para a educação do ser humano, como as contribuições da arte podem ser significativas e vivas dentro da escola e como se aprende a criar, experimentar e entender a arte e qual a função do professor nesse processo?” (BRASIL, 2001 p. 24).

O intuito do ensino da arte na contemporaneidade é tornar favorável uma ação educativa centrada no aluno, desde os primeiros meses do bebê inicia a percepção de cores, os sons, o movimento e os objetos distintos que estão ao seu redor e quando inicia a frequentar o ambiente escolar a criança traduz essas experiências em suas obras que é o desenho. O desenvolvimento artístico da criança é resultante do seu histórico de experiências:

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer.

As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações como se faz o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte (BRASIL, 1998, p.89).

Nessa ótica, o professor da educação infantil é o grande responsável entre as criações artísticas e a criança. Dessa forma, ele é o responsável por desenvolver o estímulo ao conhecimento e ofertar distintas obras de artes de movimentos e artistas, mas sempre permitindo para que a própria criança desenvolva a sua capacidade de criação a partir de suas experiências.

É importante que o aluno sinta no professor um aliado do seu processo de criação, um professor que quer que ele cresça e se desenvolva, que se entusiasma quando seus alunos aprendem e os anima a enfrentar os desafios do processo artístico. O acolhimento pessoal de todos os alunos é fator fundamental para a aprendizagem em Arte, área na qual a marca pessoal é fonte de criação e desenvolvimento (BRASIL, 2001, p.102).

O privilégio de pertencer a escola é o que permite que a criança possui oportunidade para se expressar através da aderência da confiança do professor. Lá, na frente dos colegas, ela apresenta suas habilidades e desejos se colocando como sujeito que faz suas escolhas porque está fazendo parte de um grupo. Sendo através do desenho que a criança encontra para manifestar o jeito que ela percebe o mundo. Assim sendo, o desenho é a manifestação de uma necessidade da criança agir através do mundo que a cerca, se comunicando e intercambiando (DERDYK, 1989, p.51).

O Desenho sempre existiu como forma de se expressar, desde a antiguidade o homem foi deixando marcas e registros de sua história através do tempo. Portanto, ele sempre esteve presente na vida dos povos. A partir do momento que o Desenho chega como disciplina na sala de aula, o professor começa a direcionar, como assim está expresso:

Na primeira metade do século XX, as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes. Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os —dons artísticos, os hábitos de organização e precisão, mostrando

ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista da arte. Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O ensino de Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; competia a ele —transmitirll aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem, mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos. (BRASIL, 2001 p.25).

Nesse período a escola amortece a criatividade reduzindo o Desenho em imagens já prontas e copiadas ou mimeografadas apenas para colorir. Essas ações levaram a criança a deixar de desenhar espontaneamente. O Desenho é expressão pessoal, mas na escola, principalmente na Educação Infantil que é a base da vida escolar, o Desenho precisa ser planejado mostrando a criança a partir de elementos como o Ponto, a Linha, as Cores entre outros. Como afirma Derdyk:

A linha, elemento essencial da linguagem gráfica, não se subordina a uma forma que neutraliza suas possibilidades expressivas. A linha pode ser uniforme, precisa e instrumentalizada, mas também pode ser ágil, densa, trepidante, redonda, firme, reta, espessa, fina, permitindo infindáveis possibilidades expressivas. A linha revela a nossa percepção gráfica. Quanto maior for o nosso campo perceptivo, mais revelações gráficas iremos obter. A agilidade e a transitoriedade natural do desenho acompanham a flexibilidade e a rapidez mental, numa integração entre os sentidos, a percepção e o pensamento (DERDYK, 1989, p.24).

O momento histórico da Arte que trabalha com pontos é denominado Pontilhismo, nasceu na França no século XIX, que é uma técnica que utiliza diversos pontos para compor uma imagem. A linha se constrói com a junção de milhares de pontos. Ela mostra direção, formas, texturas e a apresenta a ideia de movimento. Em tudo que nos cerca é possível encontrar linhas diversas (BEILFUS, 2015). A textura é a superfície capaz de proporcionar a sensação ao contato áspero, frio, quente, ondulado entre outras.

As aulas de Desenho e Artes Plásticas assumem concepções de caráter mais expressivo, buscando a espontaneidade e valorizando o crescimento ativo e progressivo do aluno. As atividades de artes plásticas mostram-se como espaço de invenção, autonomia e descobertas, baseando-se principalmente na auto-expressão dos alunos (BRASIL, 2001 p.26).

As aulas de Desenho precisam assumir um caráter expressivo, buscando desenvolver cada vez mais a criatividade das crianças. Elas expressam seus

sentimentos, sua realidade interna e externa através dos desenhos, mas também a criança está aprendendo a desenhar. É importante que essa visão de aprendizado ultrapasse os muros da escola e que a criança comece a perceber o mundo ao seu redor despertando o olhar artístico que facilitará no Desenho (BEILFUS, 2015).

1.3. ARTES E O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança ao nascer está ligada diretamente com sistemas de símbolos e significados, que se inserem de forma direta em sua cultura, e com o passar dos anos, começa a interpreta-los (SANTOS; COSTA, 2016).

Segundo Ferraz e Fusari (1993) é no dia a dia que os conceitos culturais e sociais são construídos pela criança, por exemplo, desgostas de beleza, feiura, bem como gostar entre outros. Este desenvolvimento é feito de forma ativa a criança interagindo diariamente com a sua ambiência e pessoas. Dessa forma, é no dia a dia que a criança desenvolve a sua própria história e aprende ideias e conceitos que estão em sua cultura e incentivam seus sentidos, proporcionando o processo de aprendizagem. Devendo dessa forma atribuir o ensino de artes como algo de suma relevância no cotidiano, uma vez que é possível entender que:

[...] nesta etapa ela se transforma, seja individualmente ou coletivamente, trazendo em si a realidade do mundo simbólico e interage com o mundo demonstrando sensibilidade, como o afeto, a cognição e a motricidade (SANTOS; COSTA, 2016, p. 05).

Segundo Santos e Costa (2016) a criança se depara com o processo de percepção, que ajuda na identificação de formas, cores, texturas, cheiros, sabores, sons e gestos, elementos próprios do seu dia a dia. Ainda de acordo com as autoras ainda são considerados que o ensino de artes na educação infantil pode tornar possível a ampliação e construção dos meios de comunicação e linguagem, realizando o processo de socialização, que inicia com a expressão de sentimentos e no cotidiano com outros no meio em que se insere. De acordo com Tavares e Bortolusso (2020) citam que na

educação infantil, o ensino de artes pode auxiliar para o processo de desenvolvimento, uma vez que os sentidos podem ajudar na obtenção de competências de apreciação, sendo elas: o lúdico, a pintura, a música, a dança, o teatro entre outras. Levando a compreensão de que estas se fazem de grande importância no processo artístico. Assim sendo, é de suma importância a escolha e utilização de recursos e metodologias adequadas, mas para isso, o professor precisa pesquisar, estudar e inovar em suas práticas pedagógicas.

Dentro do âmbito de ensino de artes, é de grande relevância conforme apontam Arendt (1979) e Barbieri (2012) que:

[...] a qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros, porém, sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por esse mundo. Face a criança, é como se ele fosse um representante de todos os habitantes adultos, apontando detalhes e dizendo a criança: isso é o nosso mundo (ARENDR apud BARBIERI, 1979, p. 146).

Em conjunto a esta ideia, Almeida (1992) descreve grande parte dos professores acreditam que pintar, desenhar, cantar, modelar, tocar, dançar e representar é bom para a criança, mas em contrapartida, poucos possuem capacidade para responder: Porque essas atividades são de suma importância e devem ser acrescentadas no currículo escolar?

Em razão deste questionamento, é compreensivo que existe essa necessidade de análise para realizar planejamento e que os recursos e as metodologias devem ser escolhidos frente ao conteúdo a serem trabalhados e as habilidades desenvolvidas, dando prioridade as necessidades educacionais.

1.4. AS ARTES E O DESENHO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) “o ensino de Artes no ensino da Educação Infantil é de suma relevância, por ser a primeira etapa da

formação na educação básica e com isso compreende-se que, esta etapa é tão importante quanto todas as outras, se não for mais importante, uma vez que é a partir deste momento que o aluno é estimulado desde o começo, em consequência a isso, as próximas etapas escolares terão maiores sucessos. Dessa forma, através desta premissa, a criança pode desenvolver distintas habilidades e competências e realizando a formação integral do mesmo (BRASIL, 2018, p. 196).

Segundo Rodrigues et al., (2013) a criança o mais cedo possível, deve ter o contato com as expressões artísticas, uma vez que são oportunidades para praticá-las ou conhecê-las. O ensino de artes na Educação Infantil pode desenvolver habilidades sociais e corporais, como o desenvolvimento de coordenação motora, que a criança faz uma pintura e um desenho, bem como a sua imaginação, questionamento e se expressa com criatividade.

Segundo Rodrigues et al., (2013) afirmam que o ensino de artes com o desenho pode desenvolver melhorias da percepção e do senso de espaço, incluindo aspectos sensoriais e motores, influenciando assim outras formas de linguagens. Em conjunto a isso, se for usado outras atividades, é possível o desenvolvimento coletivo e um trabalho desenvolvido em grupo, respeitando o espaço e a altura do próximo.

Segundo Vygotsky (2009), a arte é antes uma organização do nosso comportamento visando ao futuro, uma exigência que talvez nunca venha se concretizar, mas que nos leva a esperar acima da nossa o que está por trás dela. Assim sendo, entendemos que seriam exigências que podem não ser firmadas, mas chegar ao seu alcance mais próximo, por intermédio da forma do ensino do professor e como os estudantes se apropriam de seus conhecimentos.

O ensino de artes na educação infantil considera as habilidades e competências no campo de experiências, os quais são: o outro, o eu, e o nós; corpo, movimentos e gestos; sons, traços, formas e cores; fala, escuta, imaginação e pensamentos; tempos, espaços, relações, quantidades e mudanças (BRASIL, 2018).

Os educadores que aprofundam em sua formação, como trabalhar as artes

conforme a Base Nacional Comum Curricular, alcançam maiores condições de propor ações e atividades e afetam no desenvolvimento emocional, cognitivo, motor da criança e corporal, na etapa de Educação Infantil (BRASIL, 2018).

1.5. A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Analisar relação com a criança no processo educativo na educação infantil é de suma importância, assim sendo, a criança é o ator principal do meio e aprende por intermédio da relação com o professor, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) as crianças observando, perguntando, tirando conclusões, desenvolvendo hipóteses, apresentam que estão interagindo com o professor e o conteúdo, e isso é de suma importância para o seu desenvolvimento. É relevante que o professor permita que as crianças pensem, percebam, observem e tirem as suas conclusões, a criança não deve ser limitada, uma vez que a sua interação no meio de convivência com outros alunos (BRASIL, 2017).

Silva e Navarro (2012) apresentam que o bom relacionamento é imprescindível para alterar o processo de aprendizagem, que a criança se desenvolve melhor quando existe uma relação considerável, uma vez que essa boa relação permite um processo mais significativo e dinâmico. Assim sendo, uma comunicação boa entre ambos torna o aprendizado mais eficiente, e as mudanças do conhecimento fazem parte da relação criança-professor.

Em conjunto Colchesqui (2015) afirma que para que as crianças possam significativamente aprender, é preciso primeiro definir uma relação segura e de confiança. O professor tem o papel de passar essa confiança para a criança, uma vez que é através de uma relação saudável o aprendizado se torna mais significativo e prazeroso. É estritamente importante que o professor possa transmitir essa confiança para o aluno, uma vez que uma relação afetiva a criança vai desenvolver grandes aprendizados.

Em função ao papel do professor no seu espaço com os educados, Correia (2017) traz que, é responsabilidade do professor sempre identificar e respeitar as particularidades dos anos, criar com a criança um espaço de trabalho amigável para que assim os alunos possam aprender mais significativamente. Um vínculo positivo deve ser desenvolvido desde o começo com a criança dentro do âmbito escolar, no entanto, pode ser que com o cotidiano ou com atitudes dos educandos essa seleção seja atingida. Assim sendo, o educador deve ser um meio facilitador do bom aprendizado e da boa relação, uma vez que caso o aluno não tenha uma boa relação o aprendizado sofrerá pontos negativos.

É destacado por Boruchovitch (2004) e Campaner (2002) que as experiências realizadas em sala de aula devem incentivar a aprendizagem, ensino e desenvolvimento que o processo precisa buscar sempre através do acolhimento da criança, uma vez que eles aprendem maior com essa construção de uma boa relação de afetividade. É de suma importância que o professor busque a criança com acolhimento e carinho no começo da aula, dessa forma, a criança conseguirá ter o sentimento de acolhimento e assim se sentir melhor no ambiente escolar e com isso desenvolver melhor suas atividades.

Segundo Emiliano (2015) na relação entre criança e professor o processo de internalização engloba um grupo de mudanças que colocam as relações pessoais e sociais em primeiro lugar, enfatizando uma boa relação e assegurando que a formação de cada criança é dependente em sua maioria do professor, e como também esse mesmo processo acontece na formação das atividades mentais como desenhar, escrever, ler, calcular entre outras, com todo seu processo de desenvolvimento.

O pensamento de Berwanger (2014) descreve que o professor é essencial durante a etapa de educação infantil, uma vez que nesta fase as crianças estão ampliando seu conhecimento sobre o mundo, o professor deve assumir o papel de forma harmônica, sem que haja preocupação com posições, uma vez que as crianças precisam de professores com capacitação para alcançar seu processo. É de suma importância ainda citar que cada aluno possui uma forma individual de aprender e com meios e formas diferentes.

Assim sendo o professor deve ter domínio do conteúdo de ensino, para que assim possa passar confiança e aprendizagem de forma significativa, uma vez que ao dominar seu conteúdo o aluno conseqüentemente alcançara seu objetivo. Segundo Manhães (2012) uma forma de fazer o aprendizado mais significativo é levar a arte para a educação infantil, e dar ênfase a importância da formação continuada de professores para que dessa forma seja possível aumentar a utilização da pesquisa de artes na educação infantil, e mostra o quanto a arte possui importância para o indivíduo, uma vez que a criança tem como principal objetivo ampliar sua experiência física.

A linguagem escrita se direciona paralelamente, desenvolvendo significações, o contato com imagens, como as revistas em bancas entre outras coisas. As cores formam um belo colorido que influenciam o pensamento, desenvolvendo assim novas imagens. De acordo Derdyk (1994, p.51).

O desenho é a manifestação de uma necessidade vital da criança: agir sobre o mundo que a cerca, intercambiar, comunicar. A criança projeta no seu desenho o seu esquema corporal, deseja ver a sua própria imagem refletida no espelho do papel.

É possível compreender que o desenho expressa diversas realidades como emoção, medo, alegria, verdades, curiosidade. Porém, a criança passa por vários processos vivenciais, e dessa forma as experiências vivenciadas vão se desenvolvendo a surgindo em meio ao contato com o papel (PAVNOSKI, 2019).

Outro ponto percebido, é que o desenho como uso da criança expressa concretamente o conhecimento sobre o ambiente, sendo também recurso nas mãos do educador, para que junto a outras informações, acompanhe o desenvolvimento cognitivo infantil. Ao criar imagens do mundo real, expressa o que se sabe frente ao objeto desenvolvido, podendo levantar os conceitos na busca dessa representação da realidade (RODRIGUES, 2013).

As produções artísticas descrevem distintas sensações na criança que ao praticar essas atividades, vão usar materiais que podem beneficiar o desenvolvimento perceptivo

infantil, além de tornar possível várias sensações auditivas, táteis e visuais que servem como recurso motivacional, onde a criança tende a desenvolver conforme as suas próprias conclusões e usar o material apresentado (PAVNOSKI, 2019).

O desenho torna possível que a criança aplique suas habilidades motoras e desenvolva a sua imaginação. E através da utilização de vários movimentos e riscos, a criança busca o controle do seu próprio corpo, tornando possível maior autonomia no contato com objetos através da exploração espacial. Cabe ao professor incentivar o desenvolvimento dessas atividades, oferecendo à criança espaço suficiente que torne possível a ampliação dos seus movimentos (RODRIGUES, 2013).

Ao realizar uma junção do desenho pela criança com interpretação é possível alcançar instrumentos de compreensão da influência do meio social externo à escola e como as crianças têm sua percepção tanto no contexto social quanto no histórico. Assim, começa-se o desenvolvimento do processo educacional que irá construir uma língua escrita. O desenho infantil é uma atividade envolvente que possui papel importante no desempenho cognitivo, na aprendizagem e no desempenho afeito, expressando a fantasia da criança a sua personalidade (PAVNOSKI, 2019).

De acordo com Mendonça (2017) o papel do educador não pode se restringir à sua função de mediador, uma vez que as crianças dependem de seu posicionamento sobre determinadas ações, se o professor for apenas mediador a criança vai ser apenas um receptor de informações com conquistas impróprias, assim, o professor deve levar até a criança o desejo e necessidade de interagir e pensar com o conteúdo, sendo sempre interessante oferecer estímulo a leitura e ao desenho de seus alunos para que dessa forma possam despertar interesse e curiosidade pela ação, uma vez que assim os alunos tendem a se apaixonar pelo ato. Assim, é de suma importância o estabelecimento de vínculos ativos e constantes para que assim os métodos tenham melhores frutos.

Segundo Loro (2015) aponta a arte como um revelador de valores morais, conflitos cognitivos e conflitos emocionais das crianças, assim sendo, com a arte é possível se aprender de forma mais prazerosa e expor melhor o conteúdo, uma vez que

o professor deve buscar meios de facilitar o processo de aprendizagem e ensino. Assim sendo, a arte é vista como um facilitador que auxilia no processo educativo e pessoal, no entanto, é necessário que o professor tenha conhecimento de como aplicar e assim possa explorar da melhor forma possível a individualidade de cada uma tornando o aprendizado mais prazeroso com ferramentas de maior aceitação por parte das crianças.

Segundo Fochi (2016) o entendimento clássico do termo pedagogia é o que engloba um pouco de tudo, uma vez que contém estratégias, interação, recursos pedagógicos, e abrange uma área como o todo. Assim a arte de ensinar não se condiciona de modo específico na educação infantil, na verdade a criança está se preparando para descobrir como é o mundo, assim sendo, elas tendem a descobrir e se socializar com outros. O professor não deve deixar que as crianças sejam apenas memorizadoras de conteúdo, uma vez que esse modelo de ensino não ajudará os alunos em seu desenvolvimento, que é de suma importância no planejar da educação infantil através da ótica do ensino, selecionando métodos e conteúdo de ensino, e administrar o espaço escolar para educação infantil e levando sempre em consideração a faixa etária de cada criança, uma vez que cada em etapa ocorre um aprendizado diferente, é sempre importante propor em sala de aula coisas novas, para incentivar os alunos.

Foi possível observar ao longo do estudo que a arte pode ser utilizada para aproximar os professores dos alunos, fugir do método hierárquico onde os professores oferecem o conteúdo e os alunos devem tentar assimilar, o ensino de artes possui uma característica ímpar de desenvolver novas habilidades e principalmente a independência do aluno ao que tange a expressão dos seus desejos.

Ao longo dos anos a arte foi ganhando espaço e com isso, frente ao exposto é perceptível que esta disciplina vai muito além de apenas uma disciplina, uma vez que parte para princípios específicos, habilidades, qualidade de comportamentos que possuem influencia dentro do âmbito da Educação Infantil ao decorrer dos anos seguintes, ajudando assim a uma melhoria de aptidão, que vai além desta matéria.

CONCLUSÃO

O desenho possui seu valor no processo de desenvolvimento e construção de uma criança, que o desenho se insere no contexto educacional, e devemos usar métodos e procedimentos pedagógicos específicos, reais, progressivos, apropriados à necessidade onde a responsabilidade do educador, é incentivar e levar algo interessante, significativo, envolvente, motivador e duradouro que se adeque a cada faixa etária e seja adaptável as necessidades do educando.

O desenho na educação infantil é base e fundamento no desenvolvimento da aprendizagem, a criança não nasce sabendo desenhar, mas ao longo do tempo vai se aprimorando e adquirindo novas habilidades na medida que vai passando pelas fases de conhecimento e que envolvem o desenho.

O professor deve incentivar a criança ofertando ambientes variados, capazes de levar a criança a interagir expandindo sua capacidade criadora. É de suma importância aliar o desenho com atividades lúdicas, assim a construção do pensamento infantil vai sendo construída, tornando permissivo que a criança desenhe e imagine de forma livre em estruturas distintas contribuindo para o desenvolvimento emocional e motor, bem como na aprendizagem como um todo.

A realização deste estudo tornou possível compreender que para um desenvolvimento significativo é primordial que seja definida uma relação de confiança entre a criança e o professor, uma vez que a escola será o primeiro contato com os professores e conseqüentemente o processo de desenvolvimento se inicia a partir desta relação.

O professor ainda precisa ter um novo olhar sobre o Ensino de Artes, com intuito de abandonar conceitos antigos e se adaptar as novidades, assim sendo, tirar o aluno da sala de aula e favorecer espaços diversos para estimular o contato com a arte em distintos locais. A prática do professor encaminha o aluno a se envolver em atividades estimuladoras e criativas que tornam favoráveis ao desenvolvimento e a aprendizagem, o professor dessa forma se apresenta como responsável ao desenvolvimento infantil, e

o desenho é um fator primordial.

Em resposta ao problema que geraram este estudo, acredita-se que é possível desenvolver melhor os recursos e as linguagens dentro da educação infantil para que o aluno seja melhor desenvolvido, dentro da matéria de artes ficou clara a possibilidade de trazer aos alunos habilidades psicomotoras, cognitivas, socioafetivas e de autonomia.

O objetivo deste estudo foi alcançando, tendo em vista que ficou exposta a importância da disciplina de artes dentro do âmbito da educação infantil, onde percebe-se que foi comprovado através da construção deste estudo. Uma vez que a disciplina de artes torna possível as crianças da etapa escolar citado ao decorrer do estudo.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. S.; OLIVEIRA, M. S. **História da educação infantil no Brasil: as brincadeiras e os jogos**. 2017.
- ALMEIDA, C.M.C. Concepções e Práticas Artísticas na Escola. In: Ferreira, S. (org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas- SP: Papyrus, 1992.
- ALVES, B. M. F. Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. **Revista Aleph Infâncias**. v. 5, n. 16, nov. Rio de Janeiro, 2011.
- BARBIERI, S. **Interações: Onde está a Arte na Infância**. São Paulo: Blucher, 2012.
- BEILFUS, Elisangela Marcela. **O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte, Escola de Belas Artes da UFMG, 2015.
- BERWANGER, Keila Débora et al. **O papel do professor da educação infantil no trabalho pedagógico com crianças de 2 e 3 anos**. 2014.
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: SEB, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- COLCHESQUI, M. N. C. **A importância do ato de brincar na educação infantil**. 201515 p. Pós-graduação. FACCREI/FACED- Polo Ribeirão Preto – SP. 2015.
- CORREA, B. C.. A Gestão da Educação Infantil em 12 Municípios Paulistas. **FINEDUCA - Revista De Financiamento Da Educação**, 8, 2017. <https://doi.org/10.17648/fineduca-2236-5907-v8-78020>.
- COSTA, Zuleika, SANTOS, Maria Alice Amaral dos. **A arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento**. Out, 2016.
- DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. São Paulo: Scipione, 1989.

EMILIANO, Joyce Monteiro. **Vigotski: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente.** 2015.

FERRAZ, H.; FUSARI, M. F. de R. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1993.

FOCHI, Paulo. A didática dos campos de experiências. **Revista Pátio**, v. 49, 2016.

JÚNIOR, Lindolfo de Oliveira Rabelo; OLIVEIRA, Mariany Santos; RIBEIRO, Rosângela de Meneses Melo. **A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ATIVIDADE DOTADA DE VÁRIAS SIGNIFICAÇÕES.** Trabalho de Conclusão de Curso Orientado pela Profª Msc. Rita de Cássia Dias Leal, 2012.

LOBO, A. P. **Políticas públicas para educação infantil: uma releitura na legislação brasileira.** 2011.

LORO, Aline Rafaela. **A importância do brincar na educação infantil.** 2015.

MANHÃES, Sandra Terezinha Resner. A presença da Arte no espaço da Educação Infantil: um olhar sobre o papel do professor de Educação Infantil frente às propostas em arte. **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis**, p. 267, 2012.

MENDONÇA, Samuel et al. Leitura fruição na Educação Infantil: o papel do professor mediador na formação de leitores. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 26, n. 1, p. 74-95, 2017.

NUNES, M. F. **Educação infantil: instituições, funções e propostas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

PAVNOSKI, Luciano. A importância do brincar no desenvolvimento da criança na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 04, Ed. 07, Vol. 09, pp. 49-63. ISSN: 2448-0959, 2019.

RODRIGUES, T. et al. A Arte na Educação Infantil: instrumento de desenvolvimento humano psicointelectual e emocional na infância. *In*: Congresso Nacional de Educação, 11. 2013, Curitiba. **Anais [...].** Curitiba: EDUCERE, 2013.

SILVA, Ormenzina Garcia; NAVARRO, Elaine Cristina. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 2, n. 8, p. 95-100, 2012.

TAVARES, R. de C. BORTOLUSSO, S. A importância da arte no desenvolvimento infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** v.9. n.5. p.70-79. Ago. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A Imaginação e a Arte na Infância.** Madri: Akal, 2009.

Plano de Aula:
Explorando o Desenho no
Desenvolvimento Infantil

Tema:
Explorando o Desenho no Desenvolvimento Infantil
Competências Específicas (BNCC):
Expressar-se por meio de diferentes linguagens artísticas. Compreender a importância da arte na formação cultural e social.
Habilidades (BNCC):
Explorar materiais variados com possibilidades de manipulação . Expressar-se por meio da linguagem visual -desenho, Experimentar e explorar possibilidades de uso das tecnologias digitais disponíveis na escola.
Objetivos:
Estimular a expressão criativa das crianças por meio do desenho. Promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças através do ato de desenhar. Reforçar a importância do desenho como meio de comunicação e expressão pessoal.
Conteúdo:
Importância do desenho no desenvolvimento infantil. Benefícios do desenho para o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor das crianças. Exploração de diferentes técnicas de desenho: lápis de cor, giz de cera, tinta guache. Desenvolvimento da criatividade e expressão pessoal através do desenho.
Duração:
2 aulas.
Recursos Didáticos:
Papel, lápis de cor, giz de cera, tintas. Projeto multimídia. Livros e materiais de apoio sobre desenvolvimento infantil e arte na educação.
Metodologia:
Apresentação Teórica: Introdução sobre a importância do desenho no desenvolvimento infantil. Discussão sobre os benefícios cognitivos, emocionais e motores associados ao ato de desenhar. Atividade Prática: Os alunos serão convidados a experimentar diferentes materiais de desenho e técnicas, explorando sua criatividade e expressão pessoal. O professor irá circular entre os alunos, fornecendo orientações e feedbacks. Discussão em Grupo: Após a atividade prática, os alunos serão reunidos para compartilhar suas experiências e desenhos. Serão explorados temas como emoções

expressas nos desenhos, técnicas preferidas e sentimentos associados ao processo de desenho.

Apresentação e Reflexão: Alguns alunos serão convidados a compartilhar seus desenhos com a turma, explicando suas escolhas artísticas. Em seguida, haverá uma reflexão em grupo sobre a importância do desenho como meio de comunicação e expressão na infância.

Avaliação:

Observação da participação e engajamento dos alunos durante a atividade prática.

Análise dos desenhos produzidos, levando em consideração a criatividade, expressão emocional e técnica.

Participação ativa na discussão em grupo, demonstrando compreensão dos conceitos discutidos.

Referências:

COSTA, Zuleika, SANTOS, Maria Alice Amaral dos. **A arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento.** Out, 2016.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Scipione, 1989.

JÚNIOR, Lindolfo de Oliveira Rabelo; OLIVEIRA, Mariany Santos; RIBEIRO, Rosângela de Meneses Melo. **A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ATIVIDADE DOTADA DE VÁRIAS SIGNIFICAÇÕES.** Trabalho de Conclusão de Curso Orientado pela Profª Msc. Rita de Cássia Dias Leal, 2012.